

apresentavam-se os vasos da retina distinctamente cheios, ao passo que a agudeza visual voltava ao estado normal, tanto quanto permitião julgar-o provas visuaes n'aquella idade. O estado geral da criança era, porém, tão melindroso, que pouco tempo depois morreu de pneumonia lobular.

(*Schmidt's Jahrbuch*—n. 6—1876).

## NOTICIARIO

**Faculdade de Medicina da Bahia.**—Pelo ministerio do imperio foi em 26 de Dezembro ultimo dirigido ao director d'esta Faculdade um officio communicando que « por immediata resolução de 30 de Novembro ultimo, tomada sobre parecer da secção dos negocios do imperio do conselho d'estado, exarado em consulta de 19 de Setembro antecedente, Sua Alteza Imperial a Regente, em nome de S. M. o Imperador, houve por bem declarar vago, na forma da 2ª parte do artigo 139 dos estatutos annexos ao decreto n. 1387 de 28 de Abril de 1854, o lugar de oppositor da secção de sciencias accessorias d'esta Faculdade, do qual se acha ausente, sem licença, ha mais de seis mezes, o Dr. José Ignacio de Barros Pimentel. »

Em consequencia d'isto passou o Dr. José Alves de Mello a ser o substituto mais antigo da secção de sciencias accessorias, e de conformidade com o decreto de 22 de Setembro de 1875, foi nomeado lente da cadeira de Physica, vaga pelo fallecimento do Conselheiro Vicente Ferreira de Magalhães.

Por aviso de 27 de Dezembro findo foi mandado pelo ministerio do imperio abrir a inscripção, com o prazo de seis mezes, para o concurso de tres lugares de lentes substitutos da secção de sciencias accessorias.

**Febre amarella.**—Durante o mez de Janeiro tem tomado serias proporções na cidade a febre amarella, antes quasi inteiramente limitada ao ancoradouro. E' muito de recear que ella nos mezes se-

guíntes continue a alargar o círculo dos seus estragos, por serem já numerosos os focos de infecção dispersos pela capital.

Teem soffrido de preferencia, como é costume, os estrangeiros recém-chegados ou de curta residencia no paiz; mas entre as crianças aqui nascidas e domiciliadas, e entre os nacionaes vindo do interior d'esta e de outras provincias, foram já observados alguns casos graves, e até fataes.

Como dissemas no nosso numero anterior, visto não haver, infelizmente, aqui nenhuma especie de garantia para a vida das pessoas mais aptas a contrahir a febre amarella, isto é, as não acclimadas, ou de curta residencia na cidade, ou que ainda a não soffreram, o mais seguro expediente que lhes resta a adoptar é—retirarem-se quanto antes para o interior da provincia, e não voltarem antes de extincta de todo a molestia.

Salvando assim do risco a propria vida diminuem-n'o á dos que ficam.

Os beribericos em Itaparica.—Lê-se no *Correio da Bahia* de 19 do corrente:

«Da villa de Itaparica escrevem-nos o seguinte:

«Os soldados do 14º batalhão de linha que para aqui foram enviados pelo governo atacados do *beriberi* acham-se todos em completo ou quasi completo restabelecimento.

Muitos delles vieram em estado bastante grave, alguns até desembarcaram carregados em padiolas; entretanto estes mesmos já passeam e divertem-se na villa!

Ultimamente chegaram aqui tambem enviados pelo governo e igualmente affectados de *beriberi* alguns soldados de marinha, que todos já experimentam melhoras consideraveis; somente um delles não promette restabelecer-se, mas este está gravemente atacado de *phthisica*.

Os demais beribericos acham-se quasi todos perfeitamente curados—isto devido á grande e reconhecida salubridade do lugar.

Muitas das pessoas que para aqui vieram, ou por doentes ou para passar a festa, agradaram-se tanto da localidade que teem comprado casas para retirarem-se para aqui durante a estação quente.

Com qualquer auxilio do governo isto aqui se poderá tornar um lugar importante. »

Temos igualmente conhecimento de muitos casos de individuos atacados de beriberi que tem obtido n'aquella villa rapidas e progressivas melhoras, tendo alguns procurado aquelle refugio já em estado gravissimo.

É de crer que o nosso governo, que officialmente já se tem mostrado sciente da efficacia das condições locais d'aquella villa para a cura do beriberi, remettendo para lá todos os soldados (em numero não pequeno) que tem sido atacados d'esta molestia, não se conserve indifferente á sorte da população que procura abrigo na salubre e pittoresca ilha de Itaparica.

A distancia e difficuldade das viagens ainda a tornam pouco accessivel á maioria da população, e a não ser a iniciativa particular que ha bem pouco tempo estabeleceu para aquelle ponto uma carreira de viagens diarias a vapor, muitos dos doentes, que alli estão recuperando a saúde, ficariam talvez privados d'esse recurso salvador.

Itaparica é hoje o sanatorio dos beribericos, é a *Europa dos pobres*; é mister pois que o governo auxilie a população da Bahia constantemente aassaltada ha muitos annos por esta terrivel endemia, estabelecendo, pelo menos, uma linha de viagens diarias a vapor para aquella ilha, com passagens por preço modico antes que se interrompam as que actualmente se fazem, por concessão particular, e que, segundo nos consta, estão em risco de ser suspensas, porque não dão interesse á empresa.

**Estatistica obituarial da Bahia.**—Falleceram n'esta cidade no mez de Dezembro 265 pessoas.

A mortalidade foi pouco maior do que no mez de Novembro.

O termo medio da mortalidade diaria foi 8,54, tendo sido 8,50 em Novembro, 9,32 em Outubro, 7,46 em Setembro, 8,09 em Agosto, 9,54 em Julho, e 10,4 em todo o semestre de Janeiro a Julho.

Em relação á população da cidade (129,109 habitantes) a media da mortalidade diaria foi 0,00662 por cento, ou 6,62 em cem mil habitantes.

**Faculdade de Medicina de Paris.**—Em sessão de 16 de Dezembro, a Faculdade de Medicina de Paris organisou a lista dos candidatos apresentados á escolha do Sr. ministro da instrucção publica, para as duas cadeiras de pathologia interna actualmente vagas.

Foram apresentados; em primeiro lugar os Srs. Jaccoud e Peter; em segundo os Srs. Brouardel e Olivier; em terceiro os Srs. Bouchard e Hayem.

**O movimento da população em França.**—Na *Gazette Médicale de Paris* o Sr. Leon Vacher, confrontando os dados estatísticos, faz interessantes considerações sobre esta grave questão, que parece ameaçar mais o futuro da França do que os armamentos de todos os paizes visinhos.

O augmento da população faz-se muito mais lentamente na França do que n'Allemanha e na Inglaterra. Em 1872 a população era de 36,102,921 habitantes, e houve 966,000 nascimentos e 793,064 obitos, isto é, um excedente de nascimentos de 172,936. Em 1873 o excedente de nascimentos foi apenas de 101,776. A Allemanha com uma população de 41,038,000 habitantes, em 1872 teve 4,692,227 nascimentos e 1,260,922 obitos, portanto um excedente de 431,305 nascimentos. Em 1873 este excedente elevou-se a 474,012.

Não é porém a mortalidade que diminue a população da França, é a falta de nascimentos. A mortalidade é menor na França do que n'Allemanha; assim, no primeiro anno da vida morrem em França 18 por 100, na Prussia 19 e na Baviera 30. Em relação á mortalidade geral, ha em França 22 obitos para 1000 habitantes, e no imperio allemão 31 para 1000. A cifra media dos nascimentos annuaes, porém, é de 955,000 na França, enquanto n'Allemanha se eleva a 1,650,000; é para a França uma proporção de 26 nascimentos para 1,000 habitantes, e no imperio allemão de 40 para 1000.

O deficit dos nascimentos, em França, diz o Sr. Leon Vacher, depende por um lado da pequena proporção de uniões matrimoniaes, ou antes do desenvolvimento crescente do celibato, e tambem, por outro lado, da menor fecundidade dos casamentos. Os casamentos na França são em menor numero, e menos productivos do que n'Alle-

manha. N'Allemanha o numero medio dos casamentos é de 425,000 por anno, isto é, uma proporção media de 10 casamentos para 1000 habitantes; na França a mesma proporção, deduzida do periodo decennial de 1860 a 1869 é de 298,000 por anno, ou 7,8 para 1000 habitantes.

O Dr. Bertillon assignalou como principal causa do deficit dos nascimentos em França, a restricção da fecundidade dos casamentos. Na França achou este curioso investigador que 1000 mulheres (de 15 a 50 annos) produzem annualmente 173 creanças, enquanto na Prussia produzem 275, e na Baviera 305.

O Dr. Leon Vacher achou ainda que na França 74 familias aristocraticas só produzem 201 filhos, ou, termo medio, 2,7 por familia; enquanto n'Allemanha 166 familias nobres contam 786 filhos, ou 4,8 por familia.

Pode-se invocar, diz o judicioso escriptor, muitas causas para explicarem este singular resultado; porém, parece que não ha n'isto influencia de raça, e que esta fecundidade exuberante d'um lado e esterilidade relativa por outro, não constituem caracteres das raças latinas e anglo-germanicaes.

As uniões extra-matrimoniaes não compensam este deficit. A illegitimidade não povoa, como bem diz o Sr. Leon Vacher, porque paga á morte um tributo enorme, o que se pode julgar por este simples dado, que a mortalidade dos filhos legitimos no primeiro anno da vida é de 16 por 100, e a dos illegitimos é de 32 por 100.

**Errata.**—No numero 12, de dezembro de 1876, pag. 554 onde se lê *corrupção da palavra berne*, deve ler-se *corrupção da palavra verme*.

Na pag. 570, onde se lê *servi á humanidade com dedicação, que exige os vossos beneficios*, deve ler-se *servi com dedicação á humanidade que exige os vossos beneficios*.

---